**R E Q U E R I M E N T O Nº. 248**

**SESSÃO ORDINÁRIA DE 5/4/2021**

**Excelentíssimo Senhor Presidente Da Câmara Municipal:**

A ciência tem conduzido a evolução humana por meio dos aspectos filosóficos, biológicos, sociais e culturais. A ciência visa sempre expandir nossa compreensão do mundo por meio de uma ampla abordagem interdisciplinar. Nessa trajetória, teorias, conceitos e paradigmas são construídos e destruídos ao longo da história da humanidade!

É digno de nota que Monya Baker em sua publicação da importante revista NATURE (Baker, 2016) relatou que mais de 70% dos 1.576 pesquisadores consultados haviam tentado, mas não conseguiram reproduzir os experimentos de outro cientista, enquanto mais da metade dos pesquisadores não foi capaz de reproduzir seus próprios achados. Assim, grande parte da ciência gerada na “fronteira do conhecimento” parece ser “especulativa” e não reproduzível. Esses valores variam entre 70% na área biológica e 50% na terapêutica (Baker 2016; Barba 2018; Lithgow, Driscoll e Phillips 2017). Esta constatação é tão impactante na ciência que recentemente, as Academias Nacionais de Ciência, Engenharia e Medicina publicaram uma extensa revisão e diretrizes para explicar as diferenças entre reprodutibilidade e replicabilidade (National Academies of Sciences, Engineering and Medicine 2019).

Os vírus, e as doenças por eles causadas, sempre assolaram o homem e os animais. Neste sentido, o Sars-CoV-2 que é causador da Covid-19 (WHO 2021) era um vírus desconhecido até o momento pela ciência, e, portanto, o tratamento da doença por ele causada, um desafio para os médicos. Esta nova doença infecciosa surgiu pela primeira vez na província de Hubei, China, em dezembro de 2019 é responsável por causar uma síndrome respiratória aguda grave.

Sem uma vacina preventiva consolidada, nem medicamentos antivirais específicos, a detecção precoce, o isolamento e o distanciamento social tornaram-se essenciais no combate à Covid-19. Desde seu reconhecimento por meio de modernas técnicas de sequenciamento genético no final de 2019 e início de 2020, pesquisadores de todo o planeta se engajaram em uma, anteriormente tida como impossível, jornada científica em busca do desenvolvimento e produção de uma vacina eficaz.

**[Parte integrante do requerimento nº 248/2021]**

Apenas no dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde anunciou que estávamos diante de uma pandemia causada pelo Sars-CoV-2. Assim, diante de algo extremamente novo para a ciência, profissionais da saúde e gestores públicos, foram postos de joelhos buscando alternativas para evitar que essa doença se espalhasse pelos 7,9 bilhões de habitantes do planeta, além do desafio de tratar os infectados, os contactantes e àqueles que já desenvolveram a doença.

Apesar de todos os nossos esforços ligados à higiene pessoal (álcool em gel, máscara, etc.) somados àqueles de isolamento dos doentes baseado na intensa testagem, do distanciamento social e das medidas restritivas, já temos quase 130 milhões de infectados no mundo, com mais de 2,8 milhões de mortes. O Brasil possui cerca de 10% dos infectados com quase 13 milhões de pessoas acometidas pela doença e caminhamos a passos largos para as 350 mil mortes. Temos assistido a coragem e o incansável trabalho de todos os agentes ligados diretamente ao combate da doença, em paralelo ao engajamento de toda a nossa população para evitar que estes números cresçam ainda mais.

Diante desse desafio enorme, a ciência neste último ano, tem buscado além de novos antivirais e vacinas, o reposicionamento de drogas para o tratamento. Assim, com o maior conhecimento sobre a fisiopatologia da doença, hoje sabemos parcialmente a evolução de suas diferentes fases (CRM-TO, 2020):

• Fase I – Replicação Viral ou Infecciosa: do contágio até o 10º dia.

Deve-se ressaltar que 30% dos pacientes serão totalmente assintomáticos e 55 % terão sintomas leves a moderados:

- Sintomas frequentes que se iniciam em média no 5º dia após o contágio:

a) Síndrome gripal:

b) Manifestações neurológicas:

c) Manifestações dermatológicas

d) Relatos de adenite mesentérica simulando abdome agudo

• Fase II- Inflamatória

IIA - Nesta fase, que se inicia entre 7 e 10 dias, ainda pode estar ocorrendo replicação viral, mas já ocorre também inflamação pulmonar com o paciente ainda apresentando sintomas da fase 1 (febre, mialgia, etc.). Também são notadas alterações clínicas como piora da tosse, sem hipóxia.

IIB - Percebida normalmente após o 10º dia de sintomas, nesta fase o paciente já apresenta comprometimento difuso dos pulmões com hipóxia, que é notada pela diminuição da saturação de oxigênio e pelos exames de imagens. Geralmente, o paciente já está afebril (encerrou a replicação viral), mas apresenta tosse seca frequente e dispneia com rápida e catastrófica evolução para a fase 3.

**[Parte integrante do requerimento nº 248/2021]**

Fase III – Hiperinflamatóra (Tempestade de citocinas).

Quando ocorre a "tempestade de citocinas", observa-se uma aceleração de todo processo, que desemboca em uma reação hiperinflamatória disseminada, a qual pode ser letal.

Nos últimos meses, inúmeras pesquisas ao redor do mundo têm sido conduzidas por grupos de pesquisadores independentes, sem quaisquer conflitos de interesses com indústrias farmacêuticas, focados no combate à Covid-19 em sua fase inicial (I) ou seja, naquela em que ocorre a replicação viral, que é a mais infecciosa e responsável pela transmissão e disseminação dos virus (até o 10º dia).

Com o reconhecimento de que o tratamento imediato por grande parte da comunidade científica, ajuda no abrandamento dos sintomas evitando-se assim que as pessoas necessitem de intervenção hospitalar, este procedimento, mesmo sem literatura clínica completamente consolidada diante do exposto anteriormente, poderá evitar o agravamento da doença contribuindo inclusive para abrandar o colapso do sistema de saúde.

Em consonância com esta proposta, deve ser salientado que as vacinas produzidas mundo afora em sistema de urgência, utilizando as mais diversas e modernas tecnologias, por mais avançadas que sejam, também estão em fase experimental. Apesar dos avanços já alcançados tivemos notícias pela grande mídia, e também pela literatura mundial, de que profissionais da saúde, apesar de vacinados com o esquema completo preconizado pelo fabricante, adquiriram a doença e acabaram por perder a vida.

Baseado nestas considerações, esta solicitação vai ao encontro das diretrizes emanadas recentemente pelo Conselho Federal de Medicina que possui mais de 500 mil medicos afiliados, sendo uma das maiores associações de classe do mundo (CFMa, 2020). Devido à grande politização do tema, aliado ao grande clamor popular, este Conselho, órgão responsável pela supervisão, normatização, disciplina, fiscalização e julgamento da atividade profissional médica no território nacional, tem se pronunciado sobre o tema.

O CFM abordou o tratamento precoce, ou imediato, para a Covid-19 no Parecer nº 4/2020, em respeito ao médico que atua na ponta do sistema, que não tem posição política ou ideológica e exerce a profissão por vocação de servir e fazer o bem; que recebe, consulta, acolhe, consola e trata o paciente com essa terrível doença. No texto, o CFM delibera “que é decisão exclusiva do médico assistente realizar o tratamento que julgar adequado para cada caso, desde que tenha a anuência e a concordância do paciente” (CFMb, 2020).

**[Parte integrante do requerimento nº 248/2021]**

Recentemente o CFM, em documento de “Esclarecimento do CFM sobre a Covid-19”, publicado em 14 de janeiro de 2021, defende que “o princípio que deve obrigatoriamente nortear o tratamento do paciente portador da Covid-19 deve se basear na autonomia do médico e na valorização da relação médico-paciente, sendo esta a mais próxima possível, com o objetivo de oferecer ao doente o melhor tratamento médico disponível no momento” (CRM, 2021) (**anexo**).

Levando-se em conta o agravo da pandemia e o consequentemente aumento dos casos em nosso município, **REQUEREMOS**, depois de cumpridas as formalidades regimentais, ouvido o Plenário, seja oficiado ao Excelentíssimo Prefeito **MÁRIO EDUARDO PARDINI AFFONSECA**, solicitando, nos termos da lei orgânica do município, que os médicos atuantes em Botucatu tenham a liberdade, juntamente com a decisão e o livre arbítrio do paciente, em escolher o melhor tratamento para cada caso, divulgando em nota oficial para o conhecimento da população que o tratamento está disponível na rede pública municipal, sem a interveniência, a politização e a narrativa hegemônica de que em nome da ciência, a qual no momento para esta grave doença não está consolidada, não existe tratamento eficaz.

Plenário “Ver. Laurindo Ezidoro Jaqueta”, 5 de abril de 2021.

Vereador Autor **SARGENTO LAUDO**

PSDB

**Referências**

Baker, M. 2016. Is there a reproducibility crisis? Nature. 533:452–54. doi: <http://dx.doi.org/10.1038/533452a>

Barba, L. A. 2018. Terminologies for reproducible research. doi: <https://arxiv.org/abs/1802.03311v1>

Lithgow, G. J., M. Driscoll, and P. Phillips. 2017. A long journey to reproducible results. Nature 548:387–88. doi: <http://dx.doi.org/10.1038/548387a>

National Academies of Sciences, Engineering and Medicine. 2019. Reproducibility and replicability in science. Washington, DC: The National Academies Press. doi: <http://dx.doi.org/10.17226/25303>.

WHO. Naming the coronavirus disease (COVID-19) and the virus that causes it. 2021. <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/technical-guidance/naming-the-coronavirus-disease-(covid-2019)-and-the-virus-that-causes-it>

Conselho Regional de Medicina do Estado do Tocantins. Proposta de tratamento precoce para a COVID-19 (CRM-TO)- Anexo I. 2020. <https://sistemas.cfm.org.br/normas/arquivos/recomendacoes/TO/2020/6_2020.pdf>

CFMa - Conselho Federal de Medicina. Números de médicos no Brasil. 2020. <https://portal.cfm.org.br/noticias/explode-numero-de-medicos-no-brasil-mas-distorcoes-na-distribuicao-dos-profissionais-ainda-e-desafio-para-gestores/>

CFMb – Conselho Federal de Medicina. Processo-Consulta CFM nº8/2020–Parecer CFM nº 4/2020. 2020. <https://sistemas.cfm.org.br/normas/visualizar/pareceres/BR/2020/4>

CFM – Conselho Federal de Medicina. Esclarecimento do CFM sobre a covid-19. 2021. <https://portal.cfm.org.br/wp-content/uploads/2021/01/esclarecimentocfm.pdf>